

O PENSAMENTO ESPACIAL PORTUGUÊS: COMO A ARQUITETURA TRANSCENDE AS LIMITAÇÕES ECONÓMICAS

PORTUGUESE SPATIAL THINKING: HOW ARCHITECTURE TRANSCENDS ECONOMIC CONSTRAINTS

Alfredo Behrens¹[0000-0003-2537-4669]

¹ Membro da Associação de Jornalistas e Escritores do Porto, Portugal
ab@alfredobehrens.com

Resumo. Mudar do Brasil para Portugal implica reimaginar o potencial do país, particularmente no que diz respeito às artes visuais e à arquitetura, cuja excelência transcende vastamente o tamanho e o poder económico do país. O texto explora o extraordinário sucesso de Portugal na arquitetura, apesar das suas limitações económicas e dimensionais. Este fenómeno torna-se particularmente evidente quando analisado o desempenho português nos prémios de arquitetura internacionais como o Pritzker e o Mies van der Rohe, onde o país supera nações consideravelmente maiores e mais ricas. Para sustentar o argumento, o número por país, do arquitetos laureados com os prémios acima, for normalizado pelo PIB per capita de cada país. O resultado coloca Portugal no ápice de um *ranking* comparativo de excelência arquitetónica. A explicação proposta para esta proeza reside numa profunda tradição cultural de pensamento espacial, com raízes históricas na navegação marítima portuguesa. Os navegadores desenvolveram sofisticadas capacidades de compreensão espacial, reconhecimento de padrões e cartografia, transformando exploração tridimensional em representações bidimensionais. Esta herança encontrou expressão na tradição do azulejo, onde artesãos dominaram a interação entre padrões 2D e experiências 3D em espaços públicos. Os arquitetos portugueses contemporâneos herdaram esta tradição, desenvolvendo abordagens inovadoras que maximizam recursos limitados. A Escola do Porto exemplifica esta metodologia, integrando teoria e prática através do desenho manual e maquetes, cultivando características distintivas: sensibilidade ao local, uso engenhoso de materiais modestos e manipulação magistral da luz natural. O texto estabelece paralelismos com o sucesso de artistas visuais femininas portuguesas em aquisições museológicas internacionais, sugerindo que as capacidades culturais portuguesas de pensamento espacial e resolução criativa de problemas transcendem fronteiras disciplinares. Esta história portuguesa oferece lições importantes sobre desenvolvimento económico, demonstrando como países podem identificar e potenciar forças culturais distintivas para alcançar impacto global apesar de constrangimentos económicos. O caso português evidencia que a excelência cultural não se correlaciona necessariamente com o PIB ou dimensão do mercado, mas com a eficiência em transformar recursos limitados em realizações excepcionais.

Palavras-chave: Pensamento-espacial, Arquitetura-portuguesa, Azulejaria, Escola-do-Porto, Transcendência-económica

Abstract. Moving from Brazil to Portugal requires reimagining the country's potential, particularly with regards to the visual arts and architecture, whose excellence vastly outpace the size and economic might of Portugal. The text explores Portugal's extraordinary success in architecture and visual arts despite its economic and dimensional limitations. This phenomenon becomes particularly evident when analyzing Portuguese performance in international architecture awards like the Pritzker and Mies van der Rohe, where the country outperforms considerably larger and wealthier nations. The proposed explanation for this prowess lies in a deep cultural tradition of spatial thinking, with historical roots in Portuguese maritime navigation. These navigators developed sophisticated capabilities in spatial understanding, pattern recognition, and cartography, transforming three-dimensional exploration into two-dimensional representations. This heritage found expression in the azulejo (tile) tradition,

where artisans mastered the interaction between 2D patterns and 3D experiences in public spaces. Contemporary Portuguese architects inherited this tradition, developing innovative approaches that maximize limited resources. The Porto School exemplifies this methodology, integrating theory and practice through hand drawing and model making, cultivating distinctive characteristics: site sensitivity, ingenious use of modest materials, and masterful manipulation of natural light. The text establishes parallels with the success of Portuguese female visual artists in international museum acquisitions, suggesting that Portuguese cultural capabilities in spatial thinking and creative problem-solving transcend disciplinary boundaries. This Portuguese story offers important lessons about economic development, demonstrating how countries can identify and leverage distinctive cultural strengths to achieve global impact despite economic constraints. The Portuguese case shows that cultural excellence doesn't necessarily correlate with GDP or market size, but with efficiency in transforming limited resources into exceptional achievements.

Keywords: Spatial-thinking, Portuguese-architecture, Tile-art, Porto-School, Economic-transcendence

1 Introdução

Mudar do Brasil para Portugal implica reimaginar o potencial do país, particularmente no que diz respeito às artes visuais e à arquitetura, cuja excelência transcende vastamente o tamanho e o poder económico do país.

Construir grande arquitetura exige recursos substanciais. Desde as consultas iniciais com clientes até à conclusão da construção, os projetos arquitetónicos frequentemente abrangem anos, tipicamente favorecendo nações ricas com grandes mercados de construção. No entanto, Portugal apresenta um desafio convincente a esta sabedoria convencional.

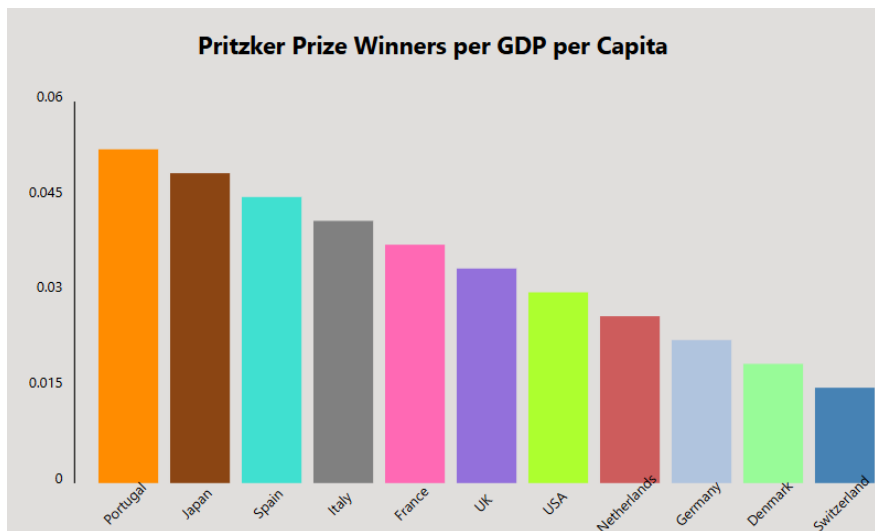
A evidência é impressionante. Quando normalizado pelo PIB per capita, os feitos arquitetónicos de Portugal excedem dramaticamente as expectativas, liderando tanto nas classificações do Prémio Pritzker como no reconhecimento europeu através das nomeações para o Prémio Mies van der Rohe.

Este desempenho excepcional torna-se ainda mais notável no contexto europeu, onde Portugal supera significativamente nações maiores e mais ricas, como nos prémios Mies van der Rohe.

Este aparente paradoxo—uma nação de 10 milhões de pessoas a alcançar um impacto tão desproporcional—precisa de ser explicado.

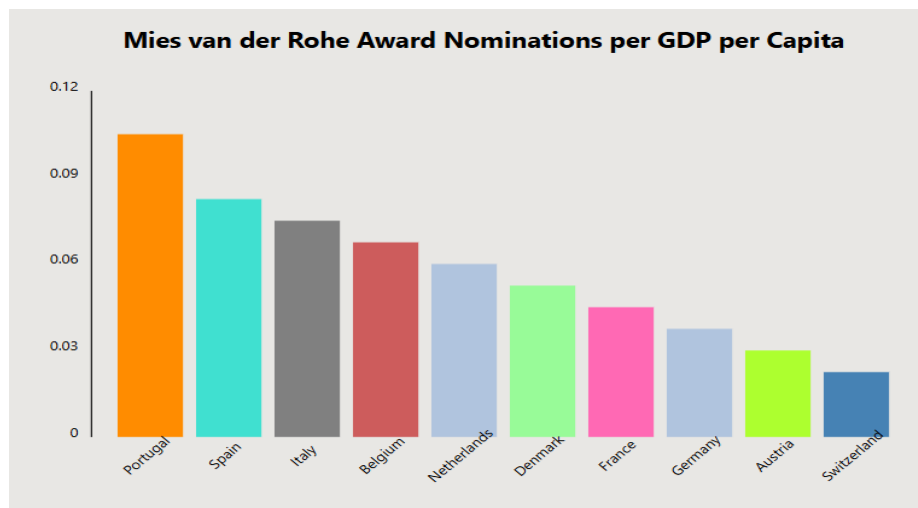
2 Interpretação da evidência

Na minha opinião, esta proeza portuguesa deriva de uma profunda herança cultural de pensamento espacial. Os navegadores portugueses, trabalhando a partir da extremidade ocidental da Europa, desenvolveram historicamente capacidades sofisticadas na compreensão espacial, reconhecimento de padrões e cartografia. Estas competências—essenciais para mapear territórios desconhecidos e estabelecer rotas marítimas globais—tornaram-se profundamente enraizadas no tecido educacional e cultural da nação. O seu domínio na transformação da exploração tridimensional em cartas bidimensionais e vice-versa estabeleceu padrões iniciais de pensamento espacial que influenciariam a criatividade portuguesa durante séculos.



Esta inteligência espacial encontrou, a partir do final do século XVII, a mais rica expressão na tradição do azulejo. Nos espaços públicos de Portugal, os artesãos dominaram a interação complexa entre padrões bidimensionais e experiências tridimensionais. A Estação Ferroviária de São Bento no Porto e o Museu Nacional do Azulejo em Lisboa exemplificam esta capacidade distintiva de transformar designs planos em ambientes espaciais imersivos, demonstrando uma compreensão sofisticada de como padrões 2D podem moldar a percepção 3D.

Os arquitetos portugueses contemporâneos herdaram e transformaram este legado de pensamento dimensional. O seu trabalho continua este diálogo entre representação bidimensional e realidade tridimensional, desde os esboços iniciais até à construção final. Trabalhando com recursos limitados, desenvolveram estratégias sofisticadas enfatizando o uso eficiente de materiais, técnicas de construção inovadoras e soluções criativas para restrições orçamentais. Esta negociação constante entre desenho e construção, entre representação e realidade, tornou-se uma marca distintiva da prática arquitetónica portuguesa.



A Escola do Porto incorpora esta abordagem, integrando teoria e prática através da ênfase no desenho à mão e na construção de maquetes. Esta metodologia educacional envolve explicitamente a interação 2D-3D que caracteriza o pensamento espacial português, desde a navegação marítima através do design de azulejos até à arquitetura contemporânea. Sob a visão fundadora de Fernando Távora, a escola cultivou características de design distintivas: sensibilidade excecional ao local, uso sofisticado de materiais modestos, manipulação magistral da luz natural e atenção cuidadosa ao fluxo espacial.

É-se tentado, por muito boas razões, a focar-se principalmente na Escola de Arquitetura do Porto e no seu fundador, Fernando Távora, ou no transformador programa de habitação social SAAL que se seguiu, ou mesmo nas extraordinárias conquistas de arquitetos como Álvaro Siza Vieira e Eduardo Souto de Moura, ambos laureados com o Pritzker. No entanto, o padrão de sucesso português continua com uma nova geração de arquitetos a ganhar reconhecimento internacional. Arquitetos como Inês Lobo, os irmãos Aires Mateus, Paula Santos e Graça Correia expandiram ainda mais a influência arquitetónica global de Portugal através de abordagens inovadoras para otimização de recursos e prática profissional.

No entanto, recuando um passo, as contribuições coletivas de todo este extraordinário talento arquitetónico podem bem emergir de uma fonte mais profunda de pensamento espacial português e tradições artesanais que abrangem séculos. Estes mestres não criaram apenas uma nova linguagem arquitetónica; deram expressão contemporânea a capacidades culturais profundamente enraizadas na compreensão espacial, com a sua característica interação 2D-3D e criatividade consciente dos recursos.

É por isso que trago à tona um padrão semelhante de excelência internacional apesar dos recursos limitados que se estende além da arquitetura. Curiosamente, artistas visuais femininas (i.e. Paula Rego e Joana Vasconcelos) portuguesas alcançaram um sucesso desproporcional semelhante em termos de aquisições de museus de gabarito internacional. Este paralelo sugere que a ênfase cultural de Portugal no pensamento espacial, reconhecimento de padrões e resolução criativa de problemas cria caminhos para a excelência em vários campos criativos, frequentemente permitindo que os praticantes transcendam restrições económicas ou sociais.

3 Conclusão

Através desta lente, a história de sucesso de Portugal nestes campos torna-se não apenas uma anomalia, mas um potencial modelo para o desenvolvimento económico. A capacidade demonstrada do país para nutrir e exportar talento de classe mundial em campos que requerem pensamento espacial sofisticado, da arquitetura às artes visuais, aponta para vantagens competitivas únicas que poderiam ser mais aproveitadas para o crescimento económico.

O feito arquitetónico de Portugal, e o das artistas visuais femininas, oferece lições importantes para a comunidade global, demonstrando que o desempenho superior não se correlaciona necessariamente com o PIB ou o tamanho do mercado. Isto sugere a necessidade de uma compreensão mais matizada do desempenho cultural que considere não apenas a produção absoluta, mas a eficiência em converter recursos limitados em excelência. Mais amplamente, indica como os países podem identificar e construir sobre as suas forças culturais distintivas para alcançar impacto global apesar das restrições económicas.